

ENERGIA

Eletricidade mais cara em 2009

Luiz Gonzaga Bertelli

JORNALISTA

A matriz energética brasileira, no ano passado, assinala que 45% representaram fontes renováveis. Quando comparamos o percentual assinalado com as nações desenvolvidas, fica evidenciado que apenas 8% do que consomem os habitantes e as empresas do primeiro mundo é energia limpa e renovável. A hidroeletricidade representa 15% da mencionada matriz energética brasileira, perdendo participação relativa para os derivados da cana-de-açúcar, que atingiram 16%, segundo o Balanço Energético Nacional. O fato recebeu os aplausos do doutor em políticas energéticas da Universidade de Chicago, Paul Roberts, o qual declarou: "Em energia, o Brasil é modelo para o mundo".

Os planejadores do consumo elétrico do país acreditam que a nação irá necessitar de, no mínimo, mais 3 mil megawatts médios anuais para atender à demanda futura.

Evidenciada a decantada crise

econômica, com um crescimento menor de 2% ou 3% do PIB, em 2009, poderá o Brasil necessitar oferta inferior de 2 mil MW de eletricidade. O volume corresponde à construção de uma nova usina, similar à de Jirau, por ano, que se encontra com sérias dificuldades para conseguir as suas licenças ambientais e de financiamento.

Quanto ao emprego do óleo diesel, o derivado do petróleo já significa a metade do consumo dos combustíveis. Isto decorre da fantástica aplicação do diesel no transporte da população (ônibus) e de carga (caminhões), diante da errônea política empregada de transportes, que preteriu as ferrovias.

Mais de 20% desse consumo, estimado em 50 bilhões de litros em 2009, será importado, eis que as refinarias de propriedade da Petrobras não ampliaram a sua produção, em consonância com a evolução do uso do combustível, reputado como um dos piores em todo o universo. Nos próximos anos, o diesel poderá ser substituído parcialmente pelo biodiesel extraído de vegetais. Dependendo menos dos combustíveis fós-

seis é uma questão de segurança nacional e melhoria das condições ambientais.

Quanto ao etanol (álcool da cana), já colabora com mais de metade dos combustíveis líquidos comumente usados entre nós. Para tanto, contribuiu a popularização da tecnologia flex, introduzida nos automóveis brasileiros.

As antigas usinas hídricas produzem a eletricidade a um custo sensivelmente inferior às térmicas, acionadas a diesel, óleo combustível, carvão mineral e gás natural, além de menos poluentes.

Desde os anos 70, praticamente não se constroem mais usinas hidroelétricas, contrariando a vocação nacional, com o aproveitamento dos grandes reservatórios de água. Diante do fato, a fim de não faltar eletricidade, foi aumentada, sensivelmente, a capacidade de geração de usinas térmicas, devendo alcançar 63 em 2013. Para o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, o Brasil passou a optar, inexplicavelmente, por usinas mais caras e mais poluentes.

Existe, ainda, um potencial hí-

drico de 20 a 25 megawatts, correspondendo a mais de um quinto da capacidade instalada. Um dos grandes entraves para o desenvolvimento da produção elétrica é a imprescindibilidade dos relatórios ambientais. Uma nova usina elétrica demora em torno de sete anos, a fim de ser colocada em marcha.

Comprovada a oferta do gás na-

Depender menos dos combustíveis fósseis é uma questão de segurança nacional

tural do pré-sal e na região de Santos, nos próximos cinco a sete anos, a melhor opção para as térmicas será o combustível gasoso. Com efeito, é uma fonte alternativa à energia hídrica, com emissões baixas e custo menor que os derivados do petróleo. Hoje não temos disponibilidade de gás natural suficiente para o abastecimento regular das

indústrias, do comércio e do setor doméstico, além de caro. Foi autorizado, recentemente, um reajuste de 47% no preço do gás natural para as indústrias no Noroeste do estado paulista. Ficamos na dependência das importações bolivianas. Com a lei do gás, recentemente aprovada no Legislativo federal, a questão poderá ser alterada. As extrações, particularmente em águas profundas marítimas, exigem investimentos consideráveis, pesquisas e obstinação.

É difícil dizer qual será o preço do petróleo e do gás natural, doravante. O valor do petróleo deve oscilar entre US\$ 50 e US\$ 100/barril.

Lamentavelmente, a inexorável tendência para o ano vindouro de 2009 é do encarecimento da eletricidade, o que contribuirá a alta do dólar e a revisão tarifária de Itaipu, responsável pelo fornecimento de 31 das 64 distribuidoras, no Sul e Sudeste brasileiros.

Luiz Gonzaga Bertelli é diretor do Deinfra e do DMA da Fiesp e conselheiro do Coinfra e do Cosag